

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Josias Ferreira da Silva
Antonia Dalla Pria Bankoff

Resumo

O objetivo desse estudo foi identificar quais são os métodos de avaliação empregados pelos professores de Educação Física para avaliar seus alunos. O referencial teórico está embasado em especialistas que discutem o tema em uma perspectiva crítica e sociológica. Apresentamos uma discussão envolvendo as Leis de Diretrizes e Bases – LDBs, de nºs: 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96, além das resoluções do Conselho Federal de Educação Física - CFEF, do Conselho Regional de Educação Física – CREF e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs referentes à Educação Física. Os sujeitos envolvidos foram 14 professores de Educação Física, da 5ª à 8ª séries, da rede pública estadual da cidade de Campinas, que lecionam em 10 escolas, nas Diretorias Leste e Oeste. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevistas, protocolo e os planejamentos dos professores. Resultados: 52% dos professores utilizavam avaliação formal e 47% informal; avaliação automática 21%; prova escrita, trabalhos/pesquisas e interesse/participação 14%; avaliação diagnóstica e avaliação do desenvolvimento físico 9%; avaliação contínua 7%; avaliação tradicional, avaliação oral e avaliação da capacidade com 3% cada uma. Conclusão: A avaliação possui múltiplas funções, agindo principalmente como mecanismo de controle e exclusão, proporcionando importantes elementos de mensuração utilizados pelos professores.

Palavras-Chaves

Métodos; Avaliação; Educação Física; Ensino Fundamental.

PHYSICAL EDUCATION EVALUATION METHODS IN FUNDAMENTAL TEACHING

Josias Ferreira da Silva
Antonia Dalla Pria Bankoff

Abstract

The objective of this study was to identify which are the evaluation methods used by the Physical Education teachers of evaluate his students. The theoretical reference this based in specialists who argue the subject in a critical and sociological perspective. We present a quarrel involving the Direction and Bases Laws - DBLs, nºs: 4.024/61, 5,692/71 and 9,394/96, beyond the resolutions of the Federal Advice of Physical Education - FAPE, of Regional Advice of Physical Education – RAPE, the National Curricular Parameters - NCPs referring to the Physical Education. The involved citizens had been 14 teachers of Physical Education, of 5^a to 8^a degree, of the net publish state in Campinas city, that teaching in 10 schools, in the Directions East and West of education. The instruments of collection of data had been: interviews, protocol and the teachers plans. Results: 52% of the teachers used formal evaluation and informal 47%; automatic evaluation 21%; written test, works/research and interest/participation 14%; disgnostic evaluation and evaluation of physical development 9%; continuous evaluation 7%; traditional evaluation, verbal evaluation and evaluation of the capacity with 3% each one. Conclusion: The evaluation possess multiple functions, acting mainly as mechanism of control and exclusion, providing important elements of measure used by the teachers.

Key-Words

Methods; Evaluation; Physical Education; Basic Education.

INTRODUÇÃO

A avaliação em Educação Física Escolar é definida nesta pesquisa como sendo o processo que permite julgar o ensino-aprendizagem e gerar informações periódicas quantitativas e qualitativas, para o professor e para o aluno. Avaliar em Educação Física também é realizar um diagnóstico, mas com o intuito de detectar possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem. Avaliar não é punir e rotular, que foi a forma militarista e tradicional que influenciou a Educação Física por tanto tempo no Brasil, e que segundo vários autores impera ainda em nossos dias. (SILVA, 1998; GONÇALVES, 1994; CLARK; PETERSON 1986; LUCKESI, 2002; DUARTE, 1994; BLOOM et al, 1983; GIANNICHI 1984; DI DIO 1980; PERRENOULD 1999; GALHARDO, 2004; DARIDO, 1999; DAOLIO, 1998); dentre outros citados nesta pesquisa.

De acordo com diversos autores (GALHARDO, 2004; DAOLIO, 1998; HAYDT 2003; DEPRESBITERIS, 1989; POPHAN, 1977, 1978 e 1983; VIANNA, 1989, 2002; SILVA, 1998) dentre outros, a avaliação geralmente é elaborada tendo em vista o planejamento realizado pelo professor antes do início das aulas, privilegiando muitas vezes o julgamento e o desempenho dos alunos, com o fim de verificar se os objetivos propostos no planejamento estão sendo atingidos. Nesse processo o aluno é visto como objeto da avaliação. A principal característica da avaliação passa a ser a representação quantitativa que fornece informações que possibilitarão ao professor realizar o julgamento através dos resultados obtidos pelo aluno.

O interesse em investigar essa temática inquieta o pesquisador desde sua graduação no Curso de Letras, quando realizou a monografia de conclusão de curso sobre o tema: Como Professores de Letras Entendem e Avaliam Seus Alunos? Tema semelhante foi desenvolvido em outra graduação feita, agora de Pedagogia: Como professores de Pedagogia entendem e avaliam seus alunos? Nas duas monografias foi realizado um estudo comparativo entre a faculdade onde o pesquisador estava concluindo a graduação e uma Universidade Pública, que no caso foi a USP. Na conclusão do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia, a temática desenvolvida também foi: Como a Escola, a Família e Sociedade Entendem e Praticam a Avaliação? Novamente a temática esteve presente na dissertação de mestrado na PUC-Campinas com o título: Dinâmica de Aula e Avaliação no Cotidiano de uma 5ª Série do Ensino Fundamental (SILVA, 2000).

O referencial teórico pesquisado também demonstra que a avaliação ocorre através de dois pressupostos: o primeiro se refere ao fato de que a avaliação deve ocorrer através de um processo contínuo, que abrange

por sua vez três formas avaliativas: a primeira é a diagnóstica, que acontece no início do processo de ensino-aprendizagem; a segunda se refere à avaliação formativa, que ocorre no meio do processo; e por último a avaliação somativa, que ocorre no final do processo. O segundo pressuposto se refere à relação que a avaliação mantém com os objetivos propostos, pois o professor avalia seus alunos de acordo com os objetivos passados no transcurso do período letivo. (DEPRESBITERIS, 1989; HOFFMANN, 1991, 1998 e 2000; LUCKESI, 1984, 1978, 1990, 1991 E 2000; BLOOM et al, 1983; GIANNICHI 1984; DI DIO 1980; LIBÂNEO, 1989; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para CARVALHO et al (2000, p.195), “a avaliação no âmbito da educação física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada e inserida no projeto político-pedagógico da escola e não restrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos” e os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (p.76 a 77), afirmam que ao avaliar o aluno, o professor deve utilizar três critérios: Primeiro - Enfrentar desafios colocados em situações de jogos e competições, respeitando as regras e adotando uma postura cooperativa; Segundo - Estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva; Terceiro: Valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.

A avaliação em Educação Física deve contemplar aspectos cognitivos e englobar os aspectos afetivos (SINGER e DICK 1992), realizando um acompanhamento psicopedagógico, com metodologias que possam auxiliar o professor a avaliar desde a Educação Infantil (SILVA, 2008a e 2008b). Apesar de ser um processo complexo, uma avaliação de qualidade tem que abranger esses fatores, pois ao avaliar o professor não pode se esquecer da história de vida do aluno, seu lado afetivo/emocional, visualizando o aluno por inteiro. Mas, geralmente, a avaliação que predomina na escola em Educação Física é voltada para a aptidão física.

Para embasarmos o presente estudo sobre a avaliação em Educação Física Escolar, fizemos uma leitura exaustiva para realizarmos uma análise teórica e documental de dissertações, teses, livros, artigos, leis, decretos, pareceres, resoluções, dentre outros, além de entrevistarmos os professores de Educação Física das dez escolas.

Os professores que participaram da pesquisa preencheram um Protocolo, que tinha como finalidade identificá-los, verificar em que região ficava a escola onde eles trabalhavam, em que faculdade cursaram a graduação em Educação Física, que ano concluíram o curso, há quanto tempo lecionam, se fez curso de

pós-graduação, além de perguntar como eles entendiam teoricamente e também como praticavam a avaliação com seus alunos. Realizamos ainda uma análise dos Planos de Ensino dos professores para verificar se a avaliação abordada no planejamento era a mesma que era praticada com os alunos, se houve um replanejamento ao longo do ano, durante os bimestres letivos, com o fim de verificar se havia necessidade de reajustar o planejamento elaborado, principalmente no quesito avaliação.

Nesse contexto a avaliação torna-se parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, bem como do saber, do pensar e do aprender, sendo a intenção deste trabalho analisar esta dinamicidade, no bojo da prática pedagógica dos professores de Educação Física, a partir das metodologias e dos objetivos adotados por cada professor, tendo como delimitação três questões básicas: Como a avaliação proposta pelos professores de Educação Física, acontece no fluxo do desenvolvimento da atividade educacional? Quais são as relações existentes entre a avaliação e a instituição como um todo? Como os professores de educação física entendem o processo avaliativo?

Queremos mostrar através desta pesquisa que as políticas educacionais sobre avaliação que se desenvolveram no exterior, influenciaram as mudanças nas políticas educacionais que se realizam em nosso país, principalmente no que se refere à forma como se avalia em Educação Física.

Neste contexto, podemos destacar vários autores: RALPH TYLER; que impulsionou o processo de avaliação para que fosse realizado em vários momentos, voltado para os objetivos e juízo feito a partir do comportamento, incorporando os testes e medidas; Mager (DEPRESBITERES, 1989), que diferenciou o ato de medir e avaliar, Cronbach (Depresbiteres, 1989; Viana, 1989), que vinculou as atividades de avaliação com o processo de tomada de decisão e o “aprender a aprender”, Benjamim Bloom (POPHAM, 1983), com a idéia de uma educação contínua durante o processo de ensino dividindo os objetivos educacionais nas categorias: cognitivas (habilidades intelectuais), afetiva (atitudes, valores) e psicomotoras (habilidades físicas e motoras), autores que influenciaram o ensino centrado no professor, (FREIRE, 1994), a memorização a instrução verbal e a literatura produzida no Brasil, determinando o modelo tradicional de avaliação utilizada até o começo dos anos de 1930, definido por Paulo Freire, como sendo uma “educação bancária”, (FREIRE, P., 1979 e 1983), onde os alunos eram meros produtores de tarefas, uma “tabula rasa”. (LIBÂNEO, 1989).

Nos “caminhos da avaliação” situamos o tema como forma de apresentarmos a complexidade de se avaliar em Educação Física, pois ela envolve aspectos físicos e motores, que nem sempre são

perceptíveis, no que se refere a uma observação qualitativa ou quantitativa que comumente se realiza para se obter uma nota em outras áreas do conhecimento.

Apresentamos a definição de avaliação como sendo uma etapa necessária do processo de ensino-aprendizagem, identificando nela três fases importantes: a diagnóstica, que permite observar as condutas de entrada ou de início do processo; a formativa, que permite observar como o processo está acontecendo; e a acumulativa, em que é avaliado o resultado do processo” (GALHARDO, 2008; BLOOM et al., 1983; SINGER; DICK, 1992).

Demonstramos através do tempo a inferência da avaliação na sociedade, as transformações que ela causou na sistematização do mundo ocidental, com as mudanças ocasionadas no sistema feudalista pelos burgueses através da Revolução Francesa de 1789, o avanço do governo liberal conservador estabelecido por nova burguesia que impera ainda em nossos dias por num capitalismo neo-liberal globalizante, num sistema educacional dividido em classes, onde a avaliação passou a ser uma ferramenta importante nas políticas públicas.

Numa linha do tempo podemos ver os períodos de abrangência da avaliação, evidenciando a importância das teorias de Ralf W. Tyler, que ficou conhecido como sendo “o pai da avaliação educativa”. A partir do período conhecido como Pré-Tyler, (DIAS SOBRINHO, 2003a e 2003b), que teve início entre o final do século XIX e foi até 1930, chegamos à contemporaneidade, sempre demonstrando de que forma a avaliação influenciou o processo de ensino e aprendizagem.

Apresentamos os diversos períodos e tipos de conceitos da avaliação, quais são os princípios que envolvem o ato de avaliar, suas funções, o que é testar, medir e avaliar, baseado nos autores citados em nosso referencial teórico e que marcaram a história da avaliação de diversas formas.

Envolvendo a avaliação durante todo o processo de ensino e aprendizagem, definimos os conceitos da avaliação funcional, orientadora e integral; conceituamos as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa; apresentamos as dimensões da avaliação quantitativa e qualitativa, o que é avaliação formal e informal.

Nessa trajetória apresentamos: definição de avaliação, objetivos e planejamento em Educação Física; a configuração do campo, dos caminhos e das tendências da avaliação em Educação Física, como os

professores de Educação Física têm dificuldade para realizar seu planejamento, em definir seus objetivos e também o que é avaliação, quais os métodos que usa para avaliar.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa decorre de um estudo de caráter qualitativo, decorrente das entrevistas, protocolos, planejamentos. Essa metodologia nos possibilitou verificar e analisar quais são os métodos de avaliação que os professores de Educação Física empregam para avaliar seus alunos.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta de 14 professores de Educação Física, que lecionam em escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo na cidade de Campinas, no Ensino Fundamental, com alunos de 5ª à 8ª Séries. Com o fim de mapear toda a cidade, as escolas pesquisadas foram distribuídas equitativamente, de tal forma que se contemplou as regiões norte, sul, leste e oeste de Campinas, sendo delimitadas em 10 (dez) escolas, escolhidas aleatoriamente.

INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS DO ESTUDO

Distribuímos 45 Protocolos e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aprovados pelo Comitê de Ética da FCM/Unicamp, aos professores que participaram da pesquisa. Desse total 14 professores responderam o Protocolo, o Termo de Consentimento, participaram das entrevistas e tiveram seus planejamentos incorporados nos dados finais da pesquisa. O Protocolo foi elaborado com doze perguntas abertas e fechadas, que foram respondidas por escrito pelos professores das Escolas pesquisadas. Realizamos entrevistas e anotações das conversas semi-estruturadas e das visitas que fizemos nas escolas, num “caderno de campo”, resultado de entrevistas e visitas informais. Também realizamos pesquisa bibliográfica e a análise documental através de publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, debates, conferências, gravações dentre outros.

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos de investigação deste trabalho se fundamentou na utilização de pesquisa bibliográfica e a análise documental (LAKATOS et al, 1999), através dos seguintes procedimentos:

A primeira envolveu todo o processo teórico da pesquisa, feita através de leitura e análise de dissertações, teses, livros, artigos e legislação (Leis, Decretos, Pareceres, Resoluções, dentre outros), que tratavam da avaliação da aprendizagem em Educação e também em Educação Física. Também analisamos os

documentos elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEE, sobre a avaliação em Educação Física, bem como a nova Proposta Pedagógica elaborada pela SEE em 2008, que consolidou-se em currículo em 2009.

Na segunda parte da pesquisa fizemos a coleta de dados através de entrevistas, conversas semi-estruturadas e aplicação de protocolos. A escolha desta etapa foi de suma importância, pois possibilitou uma aproximação melhor entre o entrevistador e os atores que fizeram parte da pesquisa, nos ajudando nas correções, esclarecimentos e adaptações tornando eficaz o procedimento de coleta de dados.

A pesquisa documental, caracterizada pela fonte de coleta de dados, está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denominamos como sendo fontes primárias. (LAKATOS et al, 1999). Nesta pesquisa, elas constituem a base de dados, caracterizados como fontes primárias contemporâneas, documentos escritos e oficiais.

TRATAMENTO E ANALISE DOS DADOS

Todo material coletado através das entrevistas e dos questionários, foram transcritos, adotando-se a seguinte ordem: compilação dos dados, comparação dos que eram semelhantes/diferentes, sempre estabelecendo características que fossem proeminentes com o objeto de estudo da pesquisa, sendo organizados através de categorias empíricas e analíticas, (GIL, 1994, p. 167) e agrupados de acordo com as características de cada material coletado. Em seguida o material foi codificado e tabulado, para que pudéssemos apresentar os dados configurados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o preenchimento dos Protocolos e dos Termos de Consentimento, separamos os questionários por Diretorias de Ensino Leste e Oeste. A seguir fizemos uma leitura dos mesmos para que pudéssemos ver o perfil de cada professor. A um primeiro momento as respostas obtidas foram agrupadas sem uma classificação prévia. Depois fizemos uma releitura e fizemos algumas classificações que pareciam mais significativas para o desenvolvimento da pesquisa. Agrupamos e decodificamos as respostas por temáticas, verificando o que tinham de semelhantes.

Cada resposta foi agrupada e digitada sendo representadas em tabelas e gráficos indicativos dos agrupamentos. Para realizarmos esta análise levamos em consideração o que cada professor respondeu, mas no agrupamento tivemos que estabelecer relações que aproximaram as respostas. Apesar de sabermos que com o questionário teríamos acesso a um número favorável de sujeitos, sabermos que não

temos a maioria absoluta dos professores, mas numa representatividade nas escolas pesquisadas foi possível ver o que o professor pensa sobre a prática avaliativa.

Com as respostas dos professores recebemos uma quantidade significativa de elementos para uma análise sobre o entendimento deles sobre a avaliação tanto na parte teórica quanto prática, além de podermos estabelecer algumas relações entre a prática avaliativa do professor, qual sua definição do tema avaliação, com que frequência ele avalia.

Também elaboramos entrevista semi-estruturada para falarmos com o professor no momento em que convidamos cada um para participar da pesquisa. Alguns professores mostraram interesse em discutir mais o tema da avaliação e entregamos para esses professores uma entrevista escrita que contemplava com muito mais amplitude a prática avaliativa do professor. Mas como não é nosso foco nesta pesquisa estabelecer outras redes de relações, mas sim verificarmos quais eram os métodos que o professor de Educação Física usava para avaliar, tanto na parte teórica como prática, não realizamos esta entrevista com todos professores, mas somente com aqueles que se mostravam interessados em responder o referido questionário. Na entrevista que fizemos com os professores, eles sempre nos responderam algo a mais.

À medida que realizávamos a pesquisa de campo e depois com todo material coletado, nos possível ver que o caminho seguido e os instrumentos usados serviram de apoio pra o levantamento dos dados, de maneira que as análises pudessem transformar-se numa ação reflexiva e não num espelho da realidade. Tentamos ser neutro nas análises, sabendo que também fizemos parte do material coletado e ao interpretar refletimos nosso posicionamento e concepções, portanto não somos tão neutros assim. Segue os quadros que elaboramos baseados nos conteúdos dos questionários respondidos pelos catorze professores de Educação Física das dez escolas em que realizamos a pesquisa, através do protocolo.

A porcentagem de professores que participaram da pesquisa ficou representada por total de 57,85% da Oeste, sendo 28,57% e de 42,85% Leste.

Diretoria	Nº Professor	Porcentagem
Leste	6	42,85%
Oeste	8	57,14%

Tabela 1 – Total de professores que participaram da pesquisa

A maioria dos professores se formou em faculdade particular, representando 68,42% que se formou na PUC-Campinas, 14,28% se 14,28% na Unicamp, 7,14% na FCT/Unesp e 7,14% na ESEFAP.

Diretoria	PUC-Camp.	Unicamp	FCT/Unesp	ESEFAP
LESTE	4 = 25,57%	1 = 7,14%	1 = 7,14%	Nenhum
OESTE	6 = 42,85%	1 = 7,14%	Nenhum	1 = 7,14%

Tabela 2 – Faculdade onde professores concluíram a graduação

A maioria se formou entre os anos de 1983 a 1990 com um total de 35,70%, seguido de 2001 a 2005 com um total de 28,56%; depois o período entre 1992 a 1996, com 21,42% e por fim os anos que compreendem o período entre 1976 e 1977, com 14,28%.

Diretoria	76 a 77	83 a 90	92 a 96	2001 a 2005
LESTE	2 = 14,28%	2 = 14,28%	Nenhum	2 = 14,28%
OESTE	Nenhum	3 = 21,42%	3 = 21,42%	2 = 14,28%

Tabela 3 – Ano em que concluíram a graduação

A grande maioria, 64,27% afirmou que não realizaram nenhuma Pós-graduação. 35,70% afirmaram que fizeram Pós-graduação, sendo que 28,56% fizeram especialização Latu Sensu e um está cursando mestrado, representando apenas 7,14% do total. Nenhum cursava doutorado.

Diretoria	SIM	NÃO	Especialização	Mestrado	Doutorado
LESTE	3 = 21,42%	3 = 21,42%	2 = 14,28%	1 = 7,14%	Nenhum
OESTE	2 = 14,28%	6 = 42,85%	2 = 14,28%	Nenhum	Nenhum

Tabela 4 – Fez curso de pós-graduação?

Os professores que afirmaram haver sido contemplado o tema “avaliação” em sua graduação ou na pós-graduação foi de 78,57%, sendo que 21,42% afirmaram o contrario.

Diretoria	SIM	NÃO	TOTAL
LESTE	4 = 28,57%	2 = 14,28%	6 = 42,85%
OESTE	7 = 50,00%	1 = 7,14%	8 = 57,14%

Tabela 5 – O tema “avaliação” foi contemplado na sua graduação ou na pós-graduação?

O tema avaliação foi definido pelos professores da seguinte forma: “uma avaliação contínua”, 43%; “Mensuração” 19%; “avaliação diagnóstica”, 14%; “avaliação somativa”, 9%; seguida de 5%, representando três categorias: “metodologia”, “auto-avaliação”, e por fim “avaliação informal”.

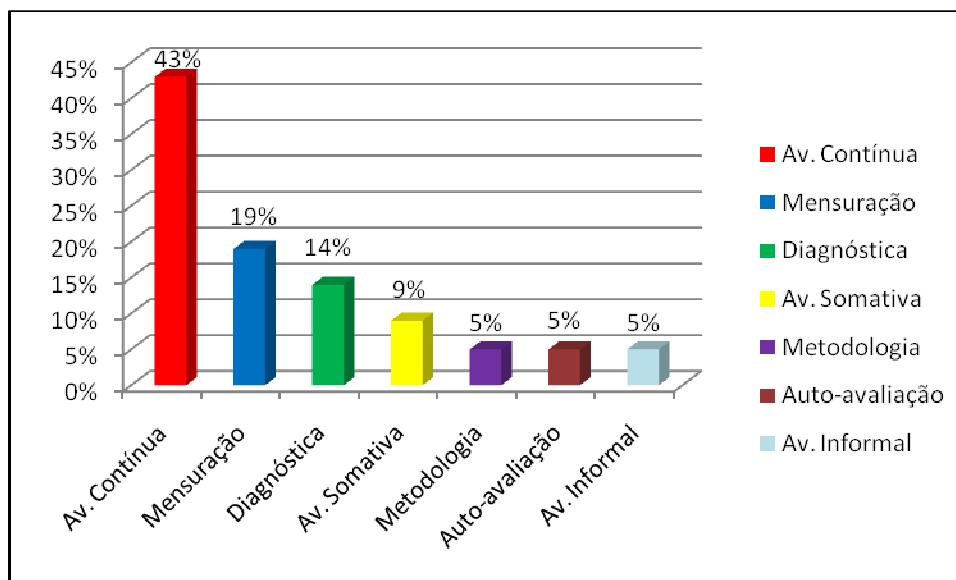


Gráfico 1 – Como professores definiram o tema avaliação

A pergunta com que frequência avaliava seus alunos, ficou assim representada: forma contínua; 42,85%; “durante as aulas”, 14,28%; avaliação “bimestral” 7,14%; 35,73% não responderam nada um número muito grande, pois para eles a avaliação não deveria existir.

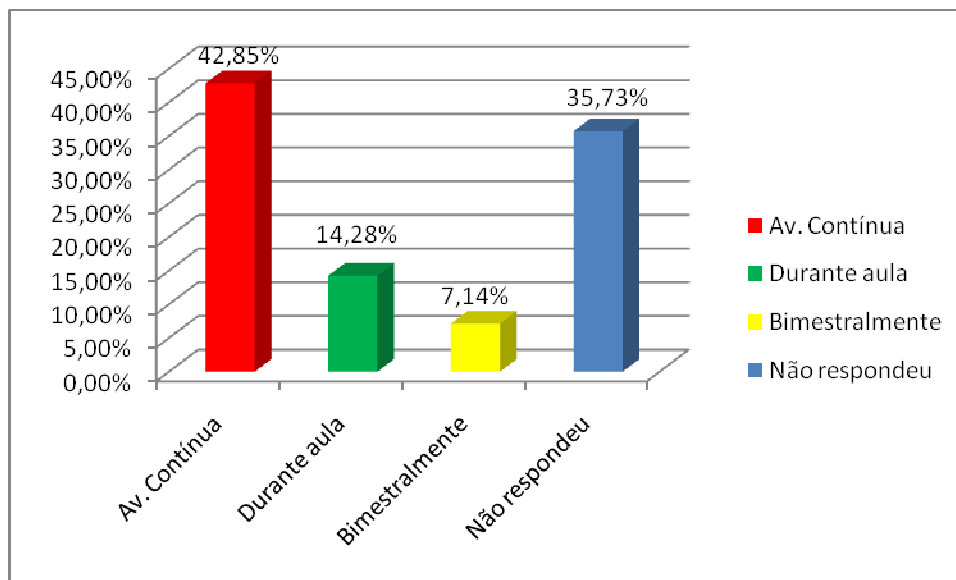


Gráfico 2 – Com que frequência o professor avalia seus alunos

A pergunta: quais métodos utilizava para avaliar seus alunos, foi agrupada em duas categorias: Avaliação Formal (provas, trabalhos etc), sendo que 53% dos professores responderam que faziam uso desta categoria e Avaliação Informal (Participação, observação etc), 47%.

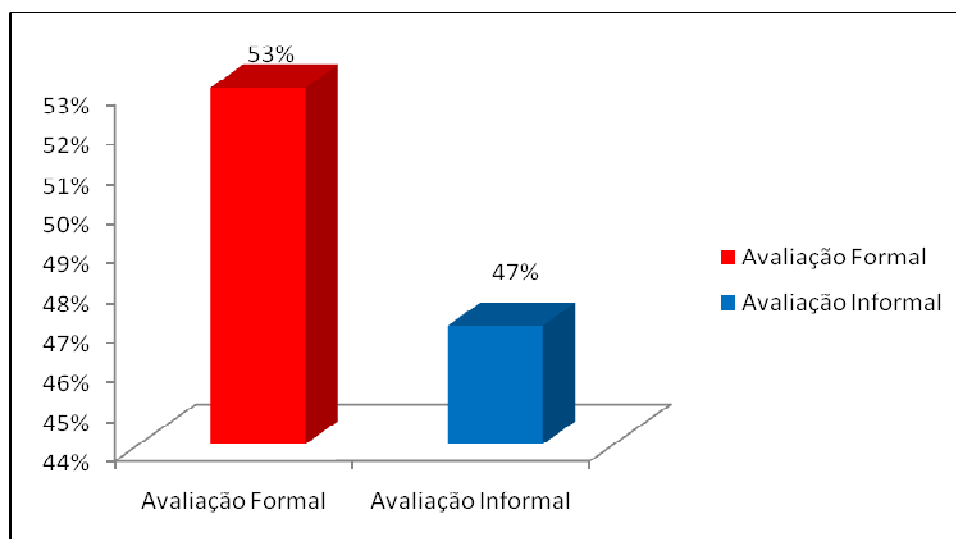


Gráfico 3 – Quais métodos utiliza para avaliar seus alunos?

Já na pergunta: quais eram os meios que usa para tomar a decisão de aprovar ou não seu aluno, ficou assim representada: Avaliação Automática 21%; Prova Escrita 15%, Trabalhos/pesquisas e

Interesse/participação 14%; Avaliação Diagnóstica e Avaliação do desenvolvimento físico 9%; Avaliação contínua 7%; seguida de porcentagens iguais para Avaliação Tradicional 5%, Avaliação Oral e Avaliação da Capacidade com 3% cada um.

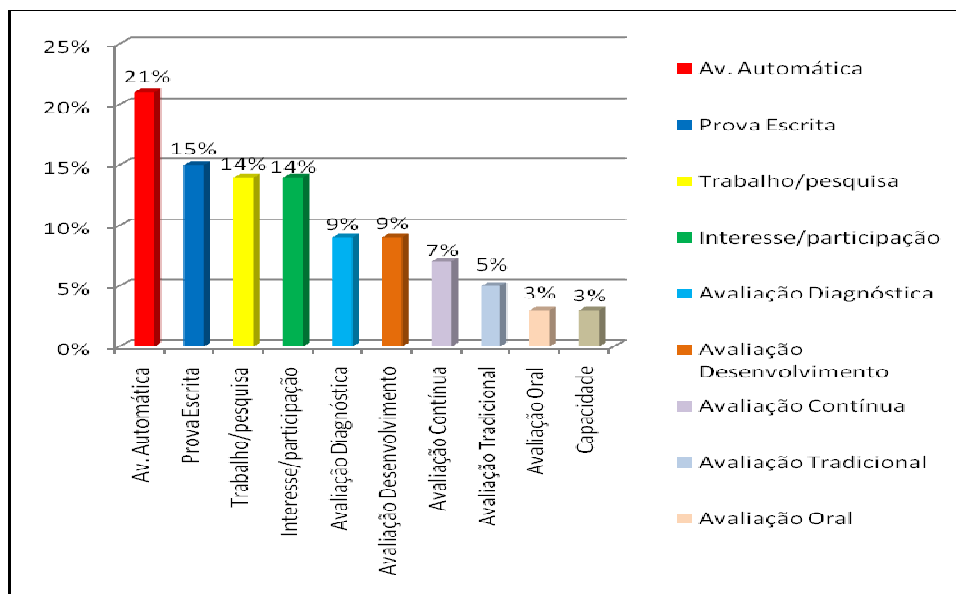


Gráfico 4 – Quais meios usa para aprovar ou não seu aluno?

Apresentamos a seguir as respostas dos professores, feitas através de perguntas abertas, extraídas dos protocolos sem, contudo identificar seu nome, pois suas identidades estão preservadas e mantidas em sigilo absoluto nesta pesquisa, como prescrito também no questionário aprovado pelo Comitê de Ética da Unicamp. Quando procuramos os professores que participaram da pesquisa, também realizamos entrevistas com alguns deles, voluntariamente. Nestas entrevistas eles responderam perguntas semelhantes às que abordamos no protocolo e achamos importante incluí-las, identificando-as quando o caso.

“Como você define “avaliação” em Educação Física?” e a pergunta feita na entrevista foi: *“Na sua opinião, o que é avaliação em Educação Física?”* As respostas dos professores foram:

Professor 1 – “É uma referência do ensino aprendido dos alunos, através da metodologia aplicada que vá de encontro ao objetivo proposto, podendo ser diagnóstica, formativa, contínua, informativa”.

Professor 2 – “Vejo a avaliação em EF de uma maneira ampla, aberta, difícil, não direcionada a apenas um conhecimento fechado. Acho difícil mensurar em números o desenvolvimento de um aluno em

relação aos aspectos motor, social e cognitivo inter-relacionados. Devido ao nosso sistema ser de dados, procuro aprimorar dia-a-dia o método de avaliação, baseando na teoria de que o aprender é uma atividade de apropriar um saber que não se possui ou aprimorar aquilo que tem como base”.

Professor 3 – “Avaliação somativa, auto-avaliação, avaliação... (continuada”.

Professor 4 – “Contínua. Tudo que o aluno aprende no seu dia-a-dia”

Professor 5 – “É o meio pelo qual avaliamos nossos alunos e definimos o caminho a ser seguido no futuro”.

Professor 6 – “Verificação da resposta obtida”.

Professor 7 – “A avaliação no âmbito escolar tem como objetivo avaliar o processo de ensino aprendizagem ou seja, uma avaliação processual ou contínua”.

Professor 8 – “Necessária, formativa acompanhando o processo ensino-aprendizagem. Diagnóstica”.

Professor 9 – “Condição do aluno em realizar atividades que envolvam a psicomotricidade. Isto pode ser avaliado através de esportes como vôlei, basquete, handebol, etc”.

Professor 10 – “São mecanismos que permitem a observação e a mensuração (muitas vezes difícil) das capacidades físicas e neuromotoras”.

Professor 11 – “Avaliação é o objeto pelo qual o professor poderá obter dados sobre o aprendizado e realizar modificações se necessárias para atingir de forma coesa seus objetivos”.

Professor 12 – “São métodos de aplicação de atividades com mensurações dos seus resultados”.

Professor 13 – “Avaliação é a forma do professor verificar se os alunos estão assimilando os conteúdos ministrados nas aulas”.

Professor 14 – “As minhas avaliações são feitas por meio de provas teóricas. Eu acredito que você pode avaliar o aluno durante a ‘ação’ dele nas aulas teóricas e práticas”.

Professor 15 – “Seria a forma de avaliar os alunos para ter um parâmetro dentro do trabalho realizado no bimestre e também uma observação constante”.

Professor 16 – “Na prática escolar é uma maneira de mensurar em números ou em letras o processo de ensino e aprendizagem do aluno em relação aos aspectos de desenvolvimento motor, social e de conteúdos”

Professor 17 – “No ensino público são objetivos a ser alcançados no bimestre onde há uma avaliação técnica no início e no final do bimestre, para avaliar evolução técnica. No meu trabalho avalio também a frequência, participação nas aulas e aplico avaliação teórica do esporte ensinado, normalmente através de prova descritiva ou trabalho do assunto”.

Professor 18 – “Condição do aluno em realizar atividades que envolvam, a psicomotricidade. Isto pode ser avaliado através de esportes como vôlei, basquete, handebol etc”.

Respostas que os professores deram à questão dez: “Com que frequência você avalia seus alunos?”, extraídas dos protocolos:

Professor 1 – “Em todos os momentos de minhas aulas”.

Professor 2 – “Praticamente em todas as aulas, o professor pode avaliar seus alunos, levando em consideração a coordenação e aprendizagem motora, a socialização, e a aprendizagem de conteúdo e regras”.

Professor 3 – “Sempre, a avaliação é constante”.

Professor 4 – “Diariamente, através da participação, disciplina e conhecimentos adquiridos”.

Professor 5 – “A avaliação dever ser contínua, a cada aula uma avaliação”.

Professor 6 – “avaliação contínua”

Professor 7 – “Minha avaliação é contínua, diária em relação à interesses, participação, desenvolvimento global. Para coletar dados mais específicos, realizo determinada avaliação após alguns conteúdos passados”.

Professor 8 – “diariamente”.

Professor 9 – “Todo dia. Uma avaliação contínua através de observação de quem faz e quem não faz, verificando cada um”.

Professor 10 – “A avaliação é feita decorrente da aula, e ao final da proposta sugerida pra se trabalhar”.

Professor 11 – “Quanto à participação, a avaliação é diária. Além da participação, os demais temas de avaliação são aplicados uma ou duas vezes no bimestre”.

Professor 12 – “Bimestralmente o objetivo final. Diariamente o objetivo ou desafio da aula”.

Professor 13 – “Normalmente os alunos são avaliados durante a participação nas aulas, constantemente”.

Professor 14 – “continua...”.

“Que métodos você utiliza para avaliar seus alunos ?” e das entrevistas: **“Quais são os métodos e as técnicas que você aborda em suas aulas?”** As respostas foram:

Professor 1 – “Seminários. Observação diária (assiduidade). Registros. Rodas de conversas”.

Professor 2 – “A observação direta é uma forma de compreender a aquisição do conhecimento, porém a discussão é instrumento fundamental também, para entendermos os resultados. Portanto, ela é feita diariamente nas aulas e através de bate-papos com eles”.

Professor 3 – “Baseado nos fundamentos ensinados no dia-a-dia”.

Professor 4 – “Participação nas aulas, avaliação escrita e trabalhos a serem feitos em grupo”.

Professor 5 – “Peço que os alunos façam pesquisas sobre assuntos abordados na aula, história do basquetebol (basquete sobre rodas)”.

Professor 6 – “Observação direta. Através de pesquisa de pesquisa”.

Professor 7 – “Observação e relatório (participação, assiduidade)”.

Professor 8 – “Registro, participação em aula, observação, convívio social”.

Professor 9 – “Avaliações teóricas; trabalhos em grupos ou individuais (seminários, cartazes, textos etc); criar atividades práticas relacionadas ao conteúdo (em grupo)”.

Professor 10 – “Avaliação contínua.”.

Professor 11 – “Prova prática de exercícios e avaliação escrita”.

Professor 12 – “Métodos de observação, participação e prova teórica”.

Professor 13 – “Perguntas e respostas e as execuções”.

Professor 14 – “Avaliação processual, avaliação escrita e oral, avaliação da parte física”.

Professor 15 – “Todos os instrumentos possíveis, desde provas escritas, habilidades desenvolvidas etc”.

Professor 16 – “Divisão de turmas, ponto positivo para participação, atividades que são mais prazerosas ao alunos”.

Professor 17 – “Divido o gesto técnico em partes dando dicas para auto-avaliação”

Professor 18 – “Aulas expositivas, discussão em grupo, aulas teóricas com materiais e recursos práticos”

“Quais são os meios que você utiliza para tomar a decisão de aprovar ou não seu aluno no processo avaliativo?” extraídas dos protocolos:

Professor 1 – “Uma vez que ele sabe como, quando, para que e porque, não tendo o retorno (rendimento) precisa rever o processo.

Professor 2 – “Em primeiro lugar eu devo partir de uma avaliação diagnóstica para saber o que ele sabe ou não e verificar o processo para o desenvolvimento físico e motor e sócio-cultural”.

Professor 3 – “Sempre que o aluno conseguir executar o objetivo sem que tenha de ser auxiliado em tudo”.

Professor 4 – “Através da avaliação contínua nos quatro bimestres. Porém, no Estado, não são os professores que toam a decisão de reprovar ou não o aluno. Todos acabam passando, pela progressão continuada que o governo institui.

Professor 5 – “Pela sua capacidade”.

Professor 6 – “Prova escrita, oral, trabalho de pesquisa, avaliação prática etc.”

Professor 7 – “Essa é uma tarefa difícil e muitas vezes injusta. Aprovar ou reprovar depende de uma avaliação criteriosa durante todo o ano. Como nosso sistema educacional não permite a reprovação, para muitos alunos estamos aprovando o não interesse, a falta de disciplina e responsabilidade com seus deveres.

Professor 8 – “Após utilizar todos os instrumentos de avaliação possíveis. Se o aluno não atingiu o mínimo do conteúdo proposto pela secretaria de educação”.

Professor 9 – “Interesse, colaboração, compreensão, participação e principalmente espírito de grupo”.

Professor 10 – “Seria pelo resultado que o aluno apresenta dentro da sala de aula, ou na quadra, independente disso o aluno é aprovado com nota vermelha ou azul no Ensino Fundamental e no Ensino Médio ele leva dependência.

Professor 11 – “As decisões são de acordo com a participação do aluno. Seu interesse sobre a atividade proposta, diagnóstico feito por ele na execução de regras que são impostas nas modalidades abordadas”.

Professor 12 – “Os alunos devem alcançar a média, que significa uma assimilação suficiente para a aprovação”.

Professor 13 – “Frequência. Participação nas aulas. Avaliações práticas e teóricas”.

Professor 14 – “Temos um grande recurso o aluno não é só FÍSICO ou só MENTE. Temos o privilégio de somar tudo. O aluno só não é aprovado se ele não conseguir atingir a atenção necessária com todos os recursos de avaliação ele dever se sair bem.

CONCLUSÃO

Vivemos no século em que parece que tudo já aconteceu. As mudanças ocorrem de forma tão rápidas que muitas inovações já surgem totalmente obsoletas, principalmente no campo da informática. Estas transformações, no entanto, não são absorvidas de forma tão rápida quanto ocorrem na sociedade pela escola. A educação como um todo não tem acompanhado o progresso que a comunidade escolar deseja que ela mostre, estreitando a relação entre a teoria e a prática pedagógica, inovando, criando novos modelos, estratégias, metodologias e conteúdos, que possam contribuir na formação cultural da sociedade contemporânea como um todo.

Não pretendemos fazer apresentar conclusões definidas, prontas, acabadas, sobre os conceitos usados em avaliação na Educação Física, mas nosso intuito é propor algumas considerações sobre a pesquisa que realizamos, visando uma compreensão mais ampla acerca da complexidade que este tema envolve. Cremos, no entanto, que essas análises não são estanques e que elas devem ser aprofundadas cada vez mais, pois a literatura que pesquisamos é enfática em afirmar que alguma coisa tem que ser realizada, pois algo estranho está ocorrendo na prática pedagógica realizada na Escola, principalmente no que concerne à avaliação na Educação Física. Algo deve ser realizado e urgente, para que possamos definir os rumos que o professor deve seguir relativo a este assunto.

Preocupados com essa aceleração rápida do conhecimento, e com as constantes mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que concerne ao tema avaliação, focando nosso interesse principal no campo da Educação Física, realizamos esta pesquisa, utilizando um protocolo, com perguntas abertas e fechadas, entrevistamos e analisamos os planejamentos elaborados pelos professores de Educação Física e fizemos inúmeras visitas nas escolas pesquisadas.

Dessa forma, a avaliação do ensino e da aprendizagem em Educação Física deve ter um caráter participativo, através de uma ação contínua, priorizando os aspectos qualitativos e quantitativos abordados no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, promovendo esforço criativo e crítico nos alunos, de forma que possam superar os conflitos que ocorrem no cotidiano da prática pedagógica.

A avaliação participativa, não admite um foco somativo, ancorada em notas e conceitos que tem como meta aprovar ou reprovar os alunos. Isto não quer dizer que o professor não deva avaliar seus alunos, mas que ela deva recorrer a diferentes técnicas e instrumentos de medida/avaliação, que possam transmitir-lhe informações, um “feedback”, que lhe possibilitem verificar como seus alunos assimilaram os conhecimentos e habilidades propostos como componente curricular de Educação Física, com resultados que sirvam de base para tomadas de decisões que proporcionem resultados positivos em todo o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de campo que realizamos mostrou que é possível realizar uma avaliação participativa embasada na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem como um todo. Nesse caso a participação dos alunos na elaboração das propostas avaliativas é fundamental.

O que ficou evidente é que todos os professores de Educação Física entrevistados têm em sua grande maioria experiência acima de cinco anos em sua função docente. Ao mesmo tempo em que este fator nos assegura uma vantagem, também desfavorece o setor, pois pode acarretar dificuldade no momento de se realizar mudanças no seu modo de pensar e agir, principalmente no que se refere à avaliação do ensino e aprendizagem, em novas propostas que podem ser usadas como ferramenta na condução de sua prática didática e na condução de seus conteúdos transmitidos.

O professor de Educação Física passa boa parte de suas aulas procurando novos talentos desportivos, ou treinando os que já apresentaram destaque nos anos anteriores, treinando uma seleção para participar de torneios inter-classes, ou disputas que possam assegurar mais um troféu no final de um campeonato. O professor assegura que a prática desportiva é um elemento altamente motivador, porque não é só o time da escola que jogou que vibra no final de cada campeonato onde obtiveram bons resultados, mas toda a escola.

Fica evidente nas considerações proposta que elas não se esgotam aqui. A sociedade mudou. A Escola também precisa acompanhar esta mudança, querendo ou não. Estamos vivendo uma nova configuração social, que ultrapassa os muros da Escola e da Educação Física, com novas propostas sociais, com o fim de consolidar a identidade pessoal, o respeito pelo ser humano e por sua diversidade cultural. Precisamos reavaliar nossa prática como educadores. Rever os parâmetros que dimensionam a relação ensino e aprendizagem. Rever os processos como a avaliação é inserida neste contexto, pois na sociedade contemporânea não há mais espaço para um ensino tradicional. Contudo, não devemos agir como meros condutores de mudanças, como que se o discurso fosse bonito independente de uma ação prática que não

rotule, mas que seja eficaz. Com tantas mudanças podemos cair no conformismo de que devemos mudar, mas não de forma participativa, impossibilitando os resultados e até mesmo o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. et al. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira, 1983.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei 9.394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei n. 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei n. 5.692/1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília: SEF, 1997.

_____. Educacenso de 2007.

_____. Resolução CNE 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 de abril, seção 1, p. 31, 2002.

_____. Resolução n. 218/1997, Leis e Direitos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 de maio, seção 1, p. 89, 1997.

CARVALHO, M. H. C. et al. *Avaliar com os pés no chão: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental*. Pernambuco: UFPE, 2000.

CLARK, C.; PETERSON, P. *Teachers' thought process*. In: M. WITTRICK (Ed.). *Handbook of research on teaching*. 3. ed. New York: Macmillan, 1986.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. *Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papirus, 1998.

DARIDO, S. C. *Avaliação em Educação Física: das abordagens à prática pedagógica*. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: Usp, 1999.

DEPRESBITERIS, L. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior*. São Paulo. Cortez. 2003a.

- DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. (Org.) *Avaliação e Compromisso Público: Educação Superior em Debate*, - Florianópolis: Insular, 2003b.
- DI DIO, R. T. *Avaliação*. In: PENTEADO, W. M. A. (Org.). *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papelivro, 1980.
- DUARTE, R. S. *Alguns aspectos das concepções e práticas avaliativas dos professores de uma escola do 2º ciclo do ensino médio*. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n. 10/11 (2ª série), out. 1994.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____, *Pedagogia do Oprimido*. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GALHARDO, J. S. P. *Educação Física: contribuições à formação profissional*. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1994.
- GALHARDO, J. S. P. *Facilitando a Avaliação do Desenvolvimento Motor*. Artigo. No prelo. Faculdade de Educação Física – FEF - Unicamp, 2008.
- GIANNICHI, R. S. *Medidas e avaliação em Educação Física*. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1984.
- GIL, A. C. *Método e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo : Atlas, 1994.
- GONÇALVES, C. *Avaliação e processo ensino – aprendizagem em Educação Física*. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n. 10/11 (2ª série), out. 1994.
- HAYDT, R. C. C. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 6. ed. Ática, 2003.
- HOFFMANN, J.; LERCH, M. *Avaliação e Construção do Conhecimento*. *Educação e Realidade*, v.16, n.2, p.53-8, 1991.
- HOFFMANN, J. *Avaliação mito & desafio*. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- _____, *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 14. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1998.
- _____, *Pontos & Contrapontos: do saber ao agir em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 4ª ed. Porto Alegre, 2000.
- LAKATOS, E. M. et al. *Técnicas de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIBÂNEO, J. *A democratização da escola pública – A pedagogia crítico social dos conteúdos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo*. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, n. 6, p. 6-15, nov./dez. 1984.

_____, *Avaliação educacional: pressupostos educacionais*. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ano 7, n. 24, p. 5-8, set./out. 1978.

_____, *Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?* In: CUNHA, M. C. A. A.; et al. *A construção do Projeto de Ensino e a Avaliação*. SP: Fundação para o Desenvolvimento da Educação: FDE, 1990.

_____, *Avaliação dos resultados da aprendizagem: a prática atual e sua compreensão nas concepções pedagógicas*. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo 1991.

_____, *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

POPHAM, W. J. *Manual da Avaliação: Regras Práticas Para o Avaliador Educacional*. Petrópolis, Vozes, 1977.

_____, *Como avaliar o ensino*. Porto Alegre, Globo, 1978.

_____, *Avaliação educacional*. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

PROPOSTA PEDAGÓGICA – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Governo do Estado de São Paulo, 2009.

SILVA, A. H. *Avaliação e formação de professores de Educação Física*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, DF. 1998.

SILVA, J. F. *Dinâmica de aula e avaliação no cotidiano de uma 5ª série do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2000.

_____, *Acompanhamento psicopedagógico na educação infantil*. Campinas: Revista Paineis, ano 9, n. 99, fev./2008a.

_____, *Avaliação na educação infantil: O que fazer?* Revista Paineis, ano 9, n. 101, Abril/2008b.

SINGER, R.; DICK, W. *Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica*. In: SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

VIANNA, H. M. *Introdução à avaliação educacional*. São Paulo: IBRASA, 1989. VIANNA, H., et al. “Construindo o campo e a crítica: o debate”. In: FREITAS, L. C. (Org.). *Avaliação: construindo o campo e a crítica* - Florianópolis: Editora Insular, 2002.

Josias Ferreira da Silva
Laboratório de Avaliação Postural, FEF/Unicamp
E-mail: prof_josias@yahoo.com.br

Antonia Dalla Pria Bankoff
Laboratório de Avaliação Postural, FEF/Unicamp
E-mail: bankoff@fef.unicamp.br

Referência do artigo

ABNT

SILVA, J. F. S.; BANKOFF, A. D. P. Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental
Conexões. v. 8, n. 1, p. 54-76, 2010.

APA

Silva J. F.S, BANKOFF, ADP. (2010). Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental
Conexões. 8(1), 54-76.

VANCOUVER

Silva JFS, BANKOFF, ADP. Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental. Conexões,
2010; 8(1): 54-76.

Recebido em 20/12/2010
Aceito para publicação em fev. 2010